

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO CASO DO MAGISTÉRIO PARANAENSE

Maíra Maria Prohmann de Lima Solarevicz ¹

Resumo

Este artigo é um material didático, cujo tema é a formação continuada e servirá de subsídios para estudos posteriores. Seu objetivo é incentivar os professores a buscarem a formação continuada como recurso para melhorar a prática pedagógica. Na primeira parte, trata da formação continuada como essencial para a manutenção da identidade dos cursos de magistério. Na segunda parte trata da formação continuada com base nas idéias de Antônio Nóvoa e nos princípios da teoria de Paulo Freire, da autonomia do educador, da busca do conhecimento. Conclui-se com o conceito de intelectual orgânico de Antonio Gramsci, sugestão de programas de formação continuada, que proporcionem aos professores envolvidos no processo a autonomia intelectual necessária ao exercício consciente, crítico e autônomo de sua função.

Palavras Chave: Formação continuada, autonomia, ação social, qualidade.

O presente artigo faz parte das exigências do PDE que no segundo período exigem a construção de um material didático, sendo que o tema deste estudo é a formação continuada optou-se por fazer um artigo científico que servirá de subsídios para estudos posteriores. Seu principal objetivo é incentivar os professores a buscarem a formação continuada como recurso para melhorar a prática pedagógica, a perceberem a importância de se manterem atualizados, de completarem sua formação inicial através de cursos, seminários, grupos de estudo, e outros.

Na primeira parte, será mostrado como a formação continuada é importante para a manutenção da identidade dos cursos de magistério, utilizando como exemplo os cursos que no Estado do Paraná resistiram às pressões políticas que fizeram com que a maioria deles fosse fechada.

Logo após se discorrerá sobre a importância da formação continuada com base nas idéias de Antônio Nóvoa e nos princípios da teoria de Paulo Freire. Acredita-se

¹ Graduada em Pedagogia, Especialista em Educação, Professor PDE/PR.

na autonomia do educador para sua construção enquanto profissional da educação, na busca do conhecimento através da formação continuada.

Por fim, será apresentado o conceito de intelectual orgânico de Antonio Gramsci como possibilidade de objetivo a ser seguido pelos programas de formação continuada, de forma a propiciar aos professores envolvidos no processo a autonomia intelectual necessária ao exercício consciente, crítico e autônomo de sua função.

1 – A interrupção do Curso de Magistério

A preocupação com a formação de Professores tem sido tema constante de discussões e encontros promovidos pela SEED. Apesar disso, a realização de uma formação eficiente, que assegure ao docente realizar sua tarefa com qualidade, fazendo um ensino atualizado e condizente com a responsabilidade atribuída ao futuro profissional, é um longo caminho a ser trilhado.

A formação do profissional que existia no Curso do Magistério foi interrompida quando o curso foi encerrado na maioria das escolas estaduais do Paraná a partir de 2006, pois o Estado buscava implantar o programa de Melhoria e Expansão do Ensino Médio, o PROEM. “Mesmo diante dessa condição de pressão da SEED/PR em favor do PROEM, 26 cursos profissionalizantes em nível médio permaneceram abertos, sendo 14 cursos de Magistério e 12 da área agrícola. (Sandri, 2007, p. 02)

Mesmo indignados com o fechamento do curso, os professores não puderam se sobrepor aos argumentos usados pela SEED na época. Nas 14 escolas do Paraná que resistiram à imposição da SEED e mantiveram seus cursos, os professores buscaram na formação continuada o apoio para isso, como afirma Sandri (2007, p. 83):

O processo de “formação continuada” que alguns professores da Escola X vivenciavam contribuiu para o esclarecimento das questões legais acerca do fechamento ou não do Curso de Magistério e para a fundamentação teórica-política desses professores e, de modo geral, da Escola, pois, além de poderem dialogar com as universidades que freqüentavam, conseguiam discutir com a comunidade escolar a partir de certo referencial teórico e legal. A possibilidade de

estabelecer relações entre a prática vivenciada pela Escola e o conhecimento socializado pela academia colaborou para a constituição dos argumentos de resistência e para a decisão de não acatar a ordem de cessação do Curso de Magistério.

Segundo Sandri, a permanência do Curso de formação de professores se efetivou devido a um grupo de professores e gestores que souberam defender a vontade de uma comunidade. Mas, nem por isso foi um processo tranquilo:

A SEED/PR desenvolveu diferentes maneiras para pressionar a Escola X a desistir da manutenção do Curso de Magistério, tais como: a recessão de recursos; a ausência de novos investimentos, como o laboratório de informática; a presença do Núcleo Regional de Educação na Escola (inclusive o mesmo fazia divisas com o terreno da escola. A aproximação geográfica entre ambos contribuiu para o clima de tensão vivenciado pela Escola); a proibição de novas matrículas; a ausência de cursos de formação continuada para os docentes do Magistério; as reuniões exclusivas para os diretores das 14 escolas que continuaram com o Curso de Magistério; o controle burocrático atrelado ao curto prazo que era estipulado para que a escola encaminhasse certos documentos à SEED/PR. (SANDRI, 2007, p. 110)

Durante alguns anos os professores efetivos deste curso estiveram desenvolvendo atividades diversas no interior das escolas, atuando como professores no Ensino Médio, Equipe Pedagógica, e outras. Com o retorno dos cursos profissionalizantes, ocorrido no Governo Requião, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná assumiu como política pública para a Educação a retomada da oferta da Educação Profissional.

Assim em 2004 o Paraná tornou-se o primeiro Estado da Federação a implantar o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. Em 2005 a rede de Educação Profissional do Estado estava presente em 128 municípios, 223 estabelecimentos de ensino realizavam sua oferta e deste modo, os professores concursados para esta área tiveram que retomar a atividade de formadores de docentes.

Depois de dez anos sem participar de nenhuma capacitação direcionada para a formação de docentes e sabendo que muitas mudanças ocorreram neste período,

tiveram que rever sua própria formação, atualizar-se sobre a legislação, propostas vigentes na educação municipal, para a qual se destinam as atividades dos alunos.

Os professores do magistério passaram então a fazer aquilo que Freire designa como *ato político* na educação. Para ele, “Tornar-se indispensável reinventar a educação e este trabalho, com que os próprios educadores se reeducam, é um ato político que começa com a afirmação de que a educação é um trabalho político. (BRANDÃO, 2006, p.86)

Além formarem professores, os educadores que atuam no Curso de Formação de Docentes, precisam acompanhar o desenvolvimentos das políticas educacionais que regem sua atuação. Contudo, no caso do magistério, a formação continuada foi determinante para sua permanência em escolas públicas paranaenses.

2 – A importância da Formação Continuada

Todo o descompasso criado com o fechamento e a volta dos Cursos de Magistério no Estado do Paraná impõe aos seus professores uma formação continuada que supra as carências decorrentes.

Além disso, considerando a grande demanda de informações que surgem a todo instante, novas propostas de ensino, a atualização da legislação educacional e o Ensino de nove anos, pode-se considerar que o professor precisa estar sempre em formação. Desse modo o objetivo central deste estudo é propor um programa de formação continuada para os docentes que atuam no Curso Normal e sentem a necessidade de criar momentos de reflexão sobre sua prática, ou buscar novos conhecimentos, bem como para aqueles que estão iniciando essa prática.

A contemporaneidade exige mudanças, adaptações, atualizações e aperfeiçoamento. Quem não se atualiza fica para trás. A globalização, a informática, toda a tecnologia moderna é um desafio para quem se formou há mais de uma década. Num momento em que se retoma o curso de formação de professores, faz-se necessário oferecer aos professores as condições mínimas para que desempenhem sua função. Isto implica em muito preparo, conhecimento e disponibilidade do educador para adaptar-se às novas situações vividas na sala de aula.

Atualmente exige-se do educador “uma sólida formação científica, técnica e política, viabilizadora de uma prática pedagógica crítica e consciente da necessidade de mudanças na sociedade brasileira”. (Brzezinski in SEED-Proposta do Curso Normal de Formação de Docentes, 1992).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação a Lei 9394/96 em seu TÍTULO VI que trata Dos Profissionais da Educação em seu Art. 63º. Determina que:

Os institutos superiores de educação manterão:

III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

Art. 67º. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;

O Estado do Paraná tem como meta de seu Programa de Desenvolvimento Educacional a preocupação com a Formação Continuada de seus docentes. Nesse sentido, a formação dos professores é uma demanda que a SEED-PR decidiu enfrentar como uma forma de continuar a história do compromisso do setor público paranaense com esses profissionais que precisam ter acesso a essa formação profissional. (Proposta Pedagógica Curricular do Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, na modalidade normal, 2006).

A formação continuada é, segundo Nóvoa, (1991), Freire, (1991) e Mello, (1994) saída possível para a melhoria da qualidade do ensino, dentro do contexto educacional contemporâneo; é recente o bastante para não dispor ainda de mais teorias consistentes, provavelmente, ainda em processo. É uma tentativa de resgatar a figura do mestre, tão carente do respeito devido a sua profissão, tão desgastada em nossos dias.

O profissional consciente sabe que sua formação não termina na Universidade. Esta lhe aponta caminhos, fornece conceitos e idéias, a matéria-prima de sua

especialidade. O resto é por sua conta. "Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática". (FREIRE, 1991, p. 58). Muitos professores, mesmo tendo sido assíduos, estudiosos e brilhantes, tiveram de aprender na prática, estudando, pesquisando, observando, errando muitas vezes.

Segundo Paulo Freire (1996), há diferença entre dizer que não sabe, mas pode aprender e mentir que sabe para não perder a pose, o bom educador certamente optará pela primeira, no entanto o despreparo do professor não pode tornar-se uma constante. Não se pode admitir como educador um sujeito de omissão, mas sim de opção. Ainda segundo Freire: "Ensinar exige tomada consciente de decisões." (1996, p. 122)

Acredita-se que o ser humano, enquanto ser vivo constrói-se a cada dia e assim vai dominando cada vez mais o seu espaço. Somente através da formação continuada o professor estará se construindo como educador.

Num tempo de reinvenção da prática social, a formação do profissional da educação está em processo de metamorfose. A educação é o processo histórico, concreto e dinâmico da produção da existência humana. (Wittmann apud Moreira, 2002, p. 13)

A atividade educacional está sempre atrelada à função social da escola. Os valores sociais estão se transformando, seguindo as exigências da sociedade que a abriga. Segundo Wittmann in Moreira, (2002, p. 14) "As competências docentes, hoje, demandam um processo continuado/qualificação ou contínua (re) construção."

Freire fala sobre a responsabilidade ética do professor: "O preparo do professor (a) deve coincidir com sua retidão ética." (1996, p.18) Deve mostrar com sua postura crítica. Embora a imparcialidade nunca seja totalmente atingida, o cuidado ao avaliar a atitude de outrem, sem deixar que nossa visão pessoal interfira. É enriquecedor para o aluno perceber as diferentes formas de compreender os fatos, os posicionamentos adotados problemas e na busca de soluções. Mas que sintam o respeito e a lealdade dos professores ao analisarem e criticarem as posturas dos demais. A presença de cada um no mundo deve ser consciente e responsável, por isso precisamos agir com ética.

A dissociação da teoria com a prática é um problema que precisa ser muito bem analisado pelos educadores, pois segundo Freire (1996) a prática é

fundamental, ela sucede e precede a teoria e se poderá fazer bem uma determinada atividade quando a conhece teoricamente e quanto mais se pratica, mais aumenta o conhecimento.

Para que se concretize o processo do aprender é preciso que o aluno tenha condições para recriar ou refazer o ensinado. A crítica de Freire à educação bancária, que transformava o aluno num mero receptor de conteúdos, distribuídos em compartimentos separados e estanques, continua sendo o ponto forte nesta relação entre o professor e o aluno; não se pode permitir que este tipo de educação esmague a criatividade e a curiosidade do educando.

Ao ensinar é preciso seguir alguns critérios que Freire estabelece no livro *Pedagogia da Autonomia: ensinar exige rigorosidade metódica* (1996, p.30), não basta apenas ensinar conteúdos, é preciso que se dê ao aluno a criticidade, a capacidade de pensar e pensar certo. Quem ensina a pensar certo só poderá fazê-lo se tiver essa habilidade desenvolvida em si mesmo. O bom professor ensina seus alunos a conhecerem e usarem este conhecimento para intervir no mundo, transformando-o num mundo melhor para si e para os outros.

“Ensinar exige pesquisa” (1996, p.30), e para Freire pensar certo implica o respeito ao senso comum no processo de sua necessária superação bem como o respeito e o estímulo à capacidade criadora do educando.

É preciso discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva, a desigualdade social, o descaso dos governantes para com o povo. Freire define isto como sendo o currículo vivo: “Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos” (1996, p.30).

“Ensinar exige criticidade” (1996, p.30), pois, segundo Freire não se passa da ingenuidade à criticidade sem um bom trabalho, o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita, da constante busca do conhecer e conhecer de forma criticamente curiosa. O professor precisa ter consciência de que um ser ético, agir como tal. Ter coragem para assumir posicionamentos e mudar. Supõe a disponibilidade à revisão dos achados, reconhece não apenas a possibilidade de mudar de opção, de apreciação, mas o direito de fazê-lo.

A prática do professor é muito mais forte do que o seu discurso, se o professor não demonstrar em atitudes tudo o que ensina não terá argumentos para ensinar. Freire sintetiza: “Ensinar exige corporeificação das palavras pelo exemplo” (1996, p.30). Ser exemplo para os outros é uma responsabilidade muito grande da qual o professor não pode se abster.

No caso específico do Curso Normal enquanto ensina o professor está sendo avaliado como um modelo de sua própria teoria, o aluno avalia o que está sendo dito bem como o que é “praticado”, não há como fugir da criticidade do aluno.

O professor precisa de discernimento para aceitar o novo com critérios de seleção bem como reter ou rejeitar o velho por sua validade. “Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação” (1996, p.30). Freire coloca ainda como qualidade imprescindível para o professor o cuidado com o tratamento do ser humano abominando todo tipo de preconceito e discriminação.

Quanto mais o educador se conhece, se percebe, sabe como é e porque o é, maior sua capacidade de mudar, tornar-se melhor, promover-se da curiosidade ingênua para a curiosidade epistemológica. “Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática”, Freire afirma também que: “Ensinar exige o reconhecimento e assunção da identidade cultural” (1996, p.30). A formação docente deve compreender o valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, o medo que ao ser controlado vai gerando a coragem.

“Ensinar não é transferir conhecimentos” (1996, p. 52), pois para Freire o conhecimento precisa ser vivido, por isso, ensinar certo requer uma postura exigente, difícil, que precisa ser assumida, defendida. Afirma ainda Freire que “Ensinar exige consciência do inacabamento” (1996, p. 55) O ser humano enquanto ser vivo constrói-se a cada dia e o domínio do espaço. Os seres mais culturais possuem maior infância, maior dependência dos seres adultos.

“Ensinar exige o reconhecimento de ser condicionado” (FREIRE, 1996, p. 63). Todos os seres vivos são inacabados e condicionados, o ser humano diferencia-se por sua capacidade de superar o próprio condicionamento, superar o determinismo e participar como sujeito no processo do aprender. O respeito à autonomia e à

dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.

3 – O professor como um intelectual orgânico

A formação crítica do professor passa necessariamente por uma formação continuada, que consiga reconhecer as dificuldades de ação para propor formas significativas de superação.

A Formação Continuada tem sido apontada como o melhor caminho para a educação atingir a qualidade de ensino desejada. O enfoque teórico desta pesquisa tomará como base a formação continuada defendida por Antônio Nóvoa, considerando o professor como um *intelectual orgânico*² e sujeito autônomo em sua função de ensinar.

Aos intelectuais orgânicos cabe a missão de levar às massas a filosofia da práxis, não de fora para dentro, mas articulando-a com a reflexão que é possível, através do chamado “núcleo de bom senso”, a partir da prática cotidiana das massas e de sua experiência na luta política. (MOCHCOVITCH, 1992, p.18)

Muitas das decisões tomadas pelo professor não dependem da didática ou do que os livros trazem escrito; depende exclusivamente da capacidade de discernir entre o que é correto, o bom senso do professor o faz optar por isso e não por aquilo. Mas para isso, é essencial que o professor esteja sempre em processo de formação continuada:

Um processo educativo, forjador de competências humanas, com os princípios educativos da prática humana, com dimensão cognitiva, compartilhada e afetiva, engendra uma nova prática social da educação e, nela, um novo profissional. As transformações de nosso tempo indicam a necessidade da instauração de uma terceira fase no processo de formação do professor, uma metamorfose de professor/ensinador, garantidor da apropriação do conhecimento/ cultura, para educador pesquisador, mediador do processo de formação humana. Esta construção do educador pesquisador, em cada profissional da

² O termo intelectual orgânico foi utilizado por Gramsci para designar aquela pessoa pensa e age. Segundo Bona, “Gramsci recupera o conceito de Intelectual e propõe certa praticidade à sua atividade. Aliando competência técnica e capacidade de reflexão, o novo intelectual deve atuar na sociedade como educador e articulador político. A postura filosófica exerce centralidade nesse sentido e a organização do próprio sistema de ensino deve colaborar para tal. (2008, p.05)

educação, é um processo contínuo de formação e exige intervenções de formação continuada. (Wittmann apud Moreira, 2002, p. 15)

A luta pelos direitos é parte integrante da prática pedagógica bem como a humildade de admitir para os alunos que também não conhece tudo, sente insegurança, e principalmente ser capaz de sentir afeto pelos alunos.

É importante apreender a realidade, não apenas para se adaptar a ela, mas, sobretudo para transformar a realidade, intervir e recriá-la. Cabe ao professor facilitar a passagem das crianças da heteronomia à autonomia. Como educador, é preciso se respeitar a pessoa que queira mudar ou se recuse a mudar em favor dos poderosos.

O ato de aprender deve ser agradável para quem aprende, para isso, entretanto o professor deve demonstrar alegria e prazer ao ensinar. Somente assim será possível encantar o educando e despertar nele a esperança no mundo, nos outros e principalmente em si mesmo. Freire (1996) fala da esperança não como utopia, mas como a crença de uma realidade mais justa. Mostra toda a sua indignação com fatos horrendos, que provocam nas pessoas apenas a consternada reação habitual e fatalista.

As mudanças são sempre difíceis. A rebeldia é ponto de partida indispensável, ela desencadeia a raiva justa. A mudança é difícil, mas possível. O educador hoje deve reconhecer que é preciso mudar, de que preservar situações concretas não é moral. A educação deve mudar a concepção de que o fracasso dos pobres é culpa exclusivamente deles. A escola e os educadores precisam buscar a mudança, começando por si mesmos. Sobre isso Gramsci in Rodrigues afirma:

A escola cumprirá bem sua função e aqueles que ensinam se tornarão mediadores competentes se for possível realizar a síntese do antigo com o novo, isto é, da história passada cultural do país com a realidade do presente do país, se a escola transformar os homens que a freqüentam em cidadãos que conhecem o passado e, ao mesmo tempo, se integram no presente como agentes históricos na construção do futuro da sociedade. (2001, p.60)

O professor deve saber que sem a curiosidade que o move, inquieta, o insere na busca, não aprende nem ensina. A aula deve desafiar o aluno, nunca fazê-lo

dormir. A curiosidade, se bem estimulada aumenta, torna-se metódica e epistemológica. Para que se desenvolva no educando a prática educativa é preciso que o educador saiba lidar com a relação autoridade-liberdade. A esta relação está intimamente ligada à questão da disciplina x indisciplina.

Para mediar a construção da autonomia e emancipação sócio-antropológicas, os profissionais da educação, pelo processo de formação continuada, realizam sua reinvenção e passam por uma metamorfose. Transformam-se, destruindo-se como professores e construindo-se educadores-pesquisadores. Tornam-se, progressivamente, agentes teórico-práticos, docentes que mediam a formação humana e pesquisadores que investigam sua própria prática e sistematizam os conhecimentos nela produzidos. (Moreira, 2002, p. 25)

Compreende-se aqui o professor como um intelectual que busca sua própria construção através de sua formação. No entanto, a formação acadêmica não tem conseguido dar conta de suprir todas as necessidades que lhe serão apresentadas em sua prática. Acredita-se na importância da atividade intelectual do professor, não como mero repassador de conteúdos, mas sim como mediador do processo de aprender. Sobre isso afirma Bona:

A formação dos professores se configura preocupação central nesse sentido. Mais do que instruir, eles devem educar, entendendo educação como a preparação para o exercício consciente da cidadania que se faz atuando politicamente na transformação social. O problema é que grande parte dos professores tem como principal orientação o domínio do conteúdo e das técnicas, restringindo sua função ao cumprimento do programa de ensino. (2008, p.7)

A qualidade do corpo docente é uma exigência da qual não se pode abrir mão. Nesse sentido Gramsci afirma:

Se o corpo docente é deficiente e o nexa instrução-educação é abandonado, visando a resolver a questão do ensino de acordo com esquemas abstratos nos quais se exalta a educatividade, a obra do professor se tornará ainda mais deficiente: ter-se-á uma escola retórica, sem seriedade (...) e o verdadeiro será verdadeiro só verbalmente, ou seja, de modo retórico (2004, p.44).

A maior parte da aprendizagem se deve ao interesse que o professor desperta para a sua disciplina, quando se pergunta a um aluno o motivo pelo qual ele vai bem ou mal em determinada disciplina a resposta normalmente traz uma referência à forma (método) como a disciplina lhe foi apresentada, o papel do professor no processo de ensino é relevante para que o aluno se disponha a aprender.

Considerações Finais

Na função de pedagogo é comum ouvir relatos de professores reclamando da indisciplina e da falta de interesse dos alunos. Muita literatura se produz a respeito das causas destes problemas, bem como de soluções a serem adotadas pelos docentes. No entanto, na prática, pouco se tem conseguido de resultados efetivos, a melhor alternativa constatada em estudos aponta para a formação continuada, que proporciona subsídios de sustentação da atividade docente.

O professor recebe uma formação acadêmica inicial que lhe permite atuar, mas a cada dia surgem novos desafios à sua função. Sendo assim, somente através da constante busca de aperfeiçoamento, de atualização e, principalmente da construção de uma identidade de educador em uma sociedade tão conturbada, em que a infância e a juventude estão cercadas de estímulos, tornando a escola um espaço “desinteressante” aos olhos dos alunos.

Este artigo procurou mostrar que a formação continuada é essencial, pois a formação inicial sempre será insuficiente diante dos desafios que se apresentam na prática. Os estudos realizados por Sandri mostram que a formação continuada fez a diferença para as 14 escolas que permaneceram com o Curso do Magistério; O que deu força aos argumentos daqueles docentes foi a sua busca constante de formação e informação, lhes proporcionando subsídios para lutarem por seus objetivos.

A contemporaneidade exige do educador além da formação científica, técnica e política, uma prática pedagógica crítica e consistente, que acompanhe a necessidade de mudanças na sociedade brasileira. Para tanto defende-se a idéia do intelectual orgânico de Gramsci, aquele que pensa e age, que busca sua própria construção através de sua formação continuada.

A experiência cotidiana nas escolas públicas confirmou a hipótese de que a formação acadêmica não tem conseguido dar conta de suprir todas as necessidades que o professor enfrentará em sua prática. Sendo que a formação continuada é a melhor, senão a única forma de preparar o profissional da educação que a sociedade exige. Acredita-se na importância da atividade intelectual do professor, não apenas como um pensador, mas sim como um transformador de sua realidade social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONA JÚNIOR, Aurélio. **O ENSINO DE FILOSOFIA E O PENSAMENTO EDUCACIONAL DE ANTÔNIO GRAMSCI: ALGUMAS APROXIMAÇÕES**. 2008

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo**. 2^a ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. **Política e Educação: ensaios**. 7^a Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**, volume 2. 3^a Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

HYPOLITTO, Dinéia. **Repensando a Formação Continuada**. A essência na **formação contínua** é a construção coletiva do saber e a discussão crítica [...br.geocities.com/dineia.hypolitto/arquivos/artigos/RepensandoAFormacaoContinuada](http://br.geocities.com/dineia.hypolitto/arquivos/artigos/RepensandoAFormacaoContinuada)

MOCHOVITCH, Luna Galano. **Gramsci e a escola**. 3^a Ed. Editora Ática: São Paulo, 1992.

MOREIRA, Carlos Eduardo. **Formação continuada de professores: entre o imprevisto e a profissionalização**. Florianópolis: Insular, 2002.

NÓVOA, A. **Os professores e as Histórias da sua vida**. In: NÓVOA, A. **Vidas de professores**. 2^a Ed. Porto, Porto Editora, 1995.

_____. **Relação Escola-Sociedade: Novas respostas para um velho problema**. R.V.S. et al., orgs. Formação de professores. Congresso Estadual Paulista sobre formação de educadores. UNESP, Águas de São Pedro, 1994.

Proposta Pedagógica Curricular do Curso de **Formação de Docentes** da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, na modalidade normal, 2006.

SANDRI, Simone. O PROGRAMA DE EXPANSÃO, MELHORIA E INOVAÇÃO NO ENSINO MÉDIO DO PARANÁ – **PROEM e sua relação com o curso de Magistério**: movimentos de adesão e de resistência. Dissertação. UFPr: CURITIBA, 2007.

SOUZA, Ana Inês (org.). **Paulo Freire, Vida e obra**. São Paulo: Expressão Popular, 2001.